

Tasso deve ter grande influência

Fortaleza — Autor de um projeto para comandar politicamente o Ceará por 50 anos, o tucano Tasso Jereissati lidera disparado a disputa pelo governo do estado, com a sua segunda eleição praticamente assegurada no primeiro turno. Independente de resultado das urnas, Jereissati é reconhecido entre os principais interlocutores de um futuro governo do senador Fernando Henrique Cardoso. “Eu fui fundamental para tirá-lo da cadeira de ministro da Fazenda”, lembra Jereissati, que na condição de ex-presidente do PSDB articulou a candidatura de Cardoso ao Planalto.

Até a véspera da eleição, Jereissati aparecia em cartazes de propaganda política nas ruas de Fortaleza ao lado de Cardoso e do ministro da Fazenda, Ciro Gomes, com quem alternou o comando do estado depois da primeira eleição, em 1986. O principal adversário do tucano na eleição, Juracy Magalhães, do PMDB, ex-prefeito de Fortaleza, aproveitou o final da

campanha para criticar o Plano Real. Durante uma visita a feiras da cidade, se surpreendeu com o preço da carne. “A coisa já está assim antes da eleição, imagine depois”, reagiu.

“Parar por quê?” — Eleito prefeito em 1989 como vice na chapa de Ciro Gomes, Juracy assumiu o cargo quando Ciro saiu para disputar o governo e acabou conseguindo tomar, desde então, a prefeitura da capital do esquema político de Tasso Jereissati. Foi a entrada no páreo de Juracy que obrigou Jereissati a concorrer neste ano. “Por que parar, parar por quê?”, perguntava o jingle da campanha de Jereissati, disposto a manter o comando do estado nas mãos de empresários “arrojados” que desalojaram do poder no Ceará os coronéis Aduino Bezerra, César Cals e Virgílio Távorra, que mandaram durante 30 anos.

Discurso pragmático — O discurso de Jereissati — uma empresário bem-sucedido que começou a carreira política no Centro Industrial do Ceará pelas mãos do atual

ministro do Planejamento, Beni Veras — é pragmático. Na campanha de 1986, contra a hegemonia dos coronéis, ele pregava o fim do fisiologismo. “Não dou nada em troca do voto”, dizia. Depois, Jereissati ostentou o equilíbrio das contas do estado como principal proeza do comando tucano, ao lado de indicadores econômicos confortáveis, como o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) superior a 10% neste ano. “Vamos trabalhar pelo desenvolvimento e para conseguir alcançar a renda per capita de US\$ 2 mil.

No programa de governo, Jereissati promete estimular a interiorização da indústria e o combate à mortalidade infantil. Empenhado em eleger os dois senadores de sua chapa — Lúcio Alcântara, do PDT, e Sérgio Machado, do PSDB, ainda numa disputa apertada com o senador Mauro Benevides, do PMDB — Jereissati defende que o Governo Federal leve adiante a polêmica obra de transposição das águas do Rio São Francisco. (AE)